



Confirmação de Publicação - PASSAGENS DE FRONTEIRA NA CIDADE-GÊMEA DE PONTA PORÃ (BR) E PEDRO JUAN CABALLERO (PY)

1 mensagem

remici <editorial@remici.com.br> ter., 2 de dez. de 2025 às 09:37
Para: Edgar Costa <edgarac10@gmail.com>
Cc: tuanenascimento costa@gmail.com, luigiamarilio vgrc@gmail.com, naiaravilalva@gmail.com

Prezados(as) Edgar Aparecido da Costa, Tuane Nascimento Costa, Luigi Amarilio do Carmo e Naiara Androlage Vilalva,

Confirmamos o recebimento do contrato, termos e do valor em conta referente ao pagamento da publicação do seu artigo PASSAGENS DE FRONTEIRA NA CIDADE-GÊMEA DE PONTA PORÃ (BR) E PEDRO JUAN CABALLERO (PY). Daremos prosseguimento ao processo editorial do mesmo para a publicação.

Indicamos que acompanhe nosso website e redes sociais para estar sempre informado(a) sobre a publicação e as novidades da revista.

OBS: Orientamos que salve o e-mail editorial@remici.com.br em sua lista de contatos para evitar que futuras comunicações sejam direcionadas para caixa de spam do seu e-mail.

PUBLICAÇÃO FLUXO CONTÍNUO: O prazo para publicação é de até 30 dias a partir desta data. Assim que a publicação for disponibilizada será enviado o e-mail de notificação.

Parabéns por sua publicação! Agradecemos pela preferência em publicar conosco.

Qualquer dúvida, basta falar conosco.

Atenciosamente,
Dandara Goulart
Equipe editorial

REMICI
(Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica)
www.remici.com.br



Em 2025-11-28 11:44, remici escreveu:

Prezado Sr. Edgar, bom dia!

Informo recebimento. Em breve retornaremos com a confirmação para o(a) senhor(a).

PASSAGENS DE FRONTEIRA NA CIDADE-GÊMEA DE PONTA PORÃ (BR) E PEDRO JUAN CABALLERO (PY)

Border crossings in the twin cities of Ponta Porã (Brazil) and Pedro Juan Caballero (Paraguay)

Edgar Aparecido da Costa¹

Tuane Nascimento Costa²

Luigi Amarilio do Carmo³

Naiara Androlage Vilalva⁴

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar as passagens de fronteira entre Ponta Porã (BR) e Pedro Juan Caballero (PY). Foi utilizada uma abordagem metodológica que envolveu a técnica da observação de paisagem ao longo da linha internacional entre a área urbana dessas cidades. Observou-se cinco tipos de paisagem de passagem de fronteira: feição de área rural, urbana com baixo adensamento de construções, rural com baixo adensamento de construções, urbana adensada e periurbana ou rurbarana. Os resultados indicaram que a fronteira é altamente porosa, com uma integração significativa e quase sem restrições no fluxo de pessoas entre Brasil e Paraguai. A análise revelou que, apesar de existirem alguns pontos de controle, o trânsito de pessoas entre os países ocorre com alta frequência e liberdade, refletindo uma realidade de mobilidade intensa e de pouca limitação física ou administrativa.

Palavras-chave: Cidades-gêmeas, Fronteira, Paisagem.

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the border crossings between Ponta Porã (BR) and Pedro Juan Caballero (PY). A methodological approach was used that involved the technique of landscape observation along the international line between the urban areas of these cities. Five types of border crossing landscapes were observed: rural, urban with low building density, rural with low building density, dense urban, and periurban or rurbarana. The results indicated that the border is highly permeable, with significant integration and almost no restrictions on the flow of people between Brazil and Paraguay. The analysis revealed that, despite the existence of some control points, the transit of people between countries occurs with high frequency and freedom, reflecting a reality of intense mobility and few physical or administrative limitations.

Key-words: Twin cities, Border, Landscape.

¹ Doutor em Geografia, UNESP, edgarac10@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/3166411825044548>, <http://orcid.org/0000-0002-0043-2642>

² Graduanda em Geografia, UFMS, tuanenascimentocosta@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/9444922613194064>, <https://orcid.org/0009-0008-8487-6224>

³ Graduando em Geografia, UFMS, luigiamariliovgrc@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/9129823044553717>, <https://orcid.org/0009-0001-2237-7672>

⁴ Graduanda em Geografia, UFMS, naiaravilalva@gmail.com, <https://lattes.cnpq.br/0220918763881878>, <https://orcid.org/0009-0005-7276-1508>

1. INTRODUÇÃO

As passagens de fronteira são pontos específicos onde os limites entre diferentes territórios nacionais são cruzados. Esses locais podem ser caracterizados por uma variedade de elementos, incluindo fronteiras físicas naturais ou artificiais, pontos de controle com verificações de documentos e infraestrutura como estradas, pontes e túneis.

As fronteiras podem ser simétricas ou assimétricas do ponto de vista do desenvolvimento econômico e da cultura. Um exemplo de simetria é a fronteira entre Estados Unidos e Canadá. Com infraestrutura bem desenvolvida e políticas de segurança harmonizadas, que poderiam facilitar a circulação de pessoas e bens, bem como a cooperação econômica e social, apresenta movimentos transfronteiriços pouco significativos quando comparados com a fronteira Estados Unidos-México, com fortes assimetrias. Com diferenças marcantes em desenvolvimento econômico e qualidade de infraestrutura, os rigorosos controles de fronteira impostos pelos EUA não inibem os fluxos migratórios dos mexicanos (Steiman e Machado, 2002).

A gestão dessas assimetrias exige políticas públicas eficazes que busquem reduzir desigualdades e promover maior equidade, com o objetivo de transformar a passagem de fronteira em um ponto de cooperação e desenvolvimento mútuo, em vez de um foco de tensão e conflito.

O Brasil possui destacadas assimetrias em suas fronteiras com os países vizinhos como, por exemplo, o Paraguai estudada neste trabalho. O estado de Mato Grosso do Sul, localizado na região Centro-Oeste do Brasil, possui 357.142,082 km² (IBGE, 2022) e contém os espaços de fronteira do país com a Bolívia e com o Paraguai. Essa localização torna o Estado um ponto crucial para as dinâmicas transfronteiriças, pelas influências nas relações internacionais e nas políticas de segurança e desenvolvimento regional. No Estado são 45 municípios situados na Faixa de Fronteira brasileira, que demandam políticas específicas para essas áreas no contexto econômico, ambiental, social, cultural e político (Costa et al., 2024).

Ponta Porã é um município localizado no estado de Mato Grosso do Sul, na fronteira com o Paraguai. Possui área territorial de 5.359,354 km² e uma população de 92.017 pessoas, conforme o Censo de 2022 (IBGE, 2022). É cidade-gêmea com Pedro Juan Caballero, capital do departamento de Amambay, que no último Censo de 2016 contava com 123.784 habitantes (DGEEC, 2016). São cidades conturbadas, cujas malhas urbanas são entrelaçadas.

O objetivo deste trabalho é analisar as passagens de fronteira entre Ponta Porã (BR) e Pedro Juan Caballero (PY). Partiu-se do seguinte questionamento: as passagens de fronteira são facilitadoras

das mobilidades entre as duas cidades? Existe alguma barreira que dificulta a passagem ao longo do encontro entre elas?

O artigo foi organizado em duas seções, além desta e das considerações finais. Primeiro se realiza uma descrição dos materiais e métodos utilizados. Em seguida, apresenta-se uma discussão sobre fronteira e seu entendimento neste trabalho, seguido dos resultados da pesquisa de campo.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este artigo é resultante de trabalho de campo da disciplina Geografia da Fronteira, ministrada no curso de Geografia do câmpus do Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no primeiro semestre de 2024. A escolha de Ponta Porã (BR) e Pedro Juan Caballero (PY) se deu pelo fato de serem cidades-gêmeas e com dinamismo de passagem de fronteira muito diferente de Corumbá com Puerto Quijarro (BO), vivenciada pelos autores.

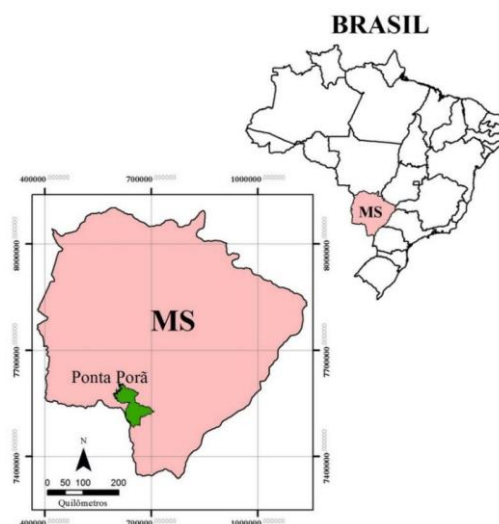
O recorte analítico desta pesquisa é o espaço geográfico representado pelo limite internacional do Brasil com o Paraguai entre as cidades de Ponta Porã, no Ocidente brasileiro e Pedro Juan Caballero, no Oriente paraguaio. O município de Ponta Porã está localizado na porção Sul do estado de Mato Grosso do Sul, na região Centro-Oeste do Brasil (Figura 1). O Censo de 2022 contabilizou 92.017 pessoas no município com a quinta maior cidade do Estado (IBGE, 2022). A cidade de Pedro Juan Caballero conta com cerca de 120 mil habitantes.

Optou-se por analisar as passagens de fronteira desde os primeiros pontos de contatos entre as malhas urbanas das cidades de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero. Essa escolha se deu no intuito de contemplar as diversidades de paisagens ao longo do limite internacional de modo a permitir constatar as predominâncias e as ocorrências singulares.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva. Utilizou-se como técnicas, a pesquisa bibliográfica e a observação das paisagens, com apoio de caderno de campo e de fotografias feitas com celular e máquina fotográfica semiprofissional. O trabalho contou, ainda, com imagem de drone para permitir uma vista aérea do espaço estudado.

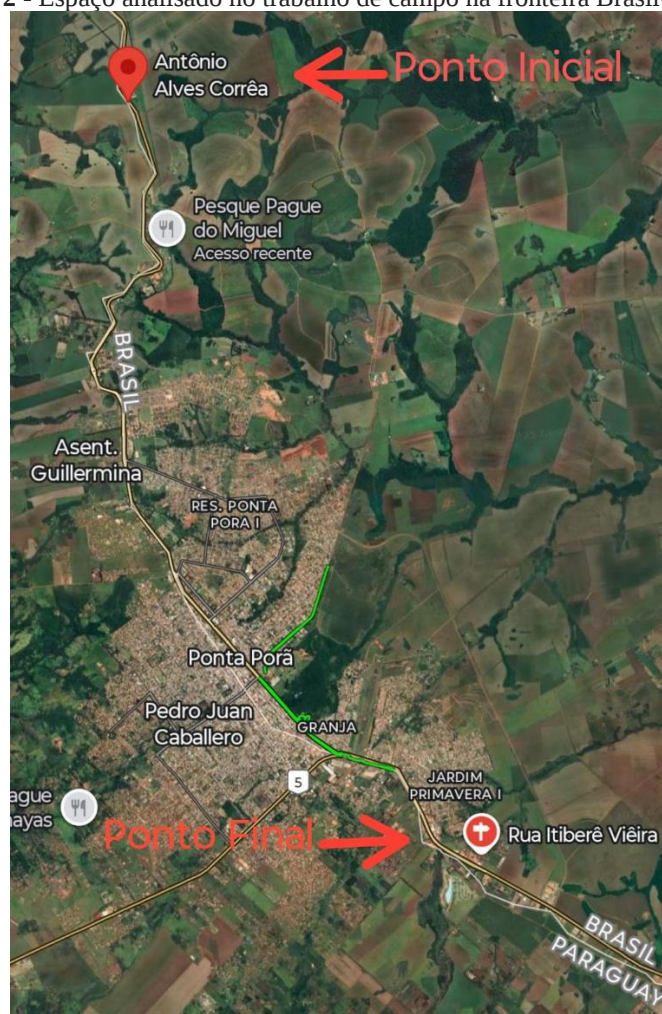
O trabalho de campo iniciou às 8 horas da manhã do dia 31 de maio de 2024 e terminou às 14 horas do mesmo dia. As observações partiram da direção Norte para Sul, ao longo do limite internacional. O ponto inicial foi na avenida Antônio Alves Corrêa, na zona rural de Ponta Porã. O ponto final foi na Rua Itiberê Viêira, km 463. Foram percorridos 13 km lineares (Figura 2).

Figura 1 – Localização do município de Ponta Porã



Fonte: Klais (2012, p. 3).

Figura 2 - Espaço analisado no trabalho de campo na fronteira Brasil-Paraguai



Fonte: Google Mapas. Autoria própria, 2024

A Figura 2 mostra o ponto inicial do trabalho de campo do espaço escolhido para análise das passagens de fronteira. Utilizou-se, como elementos de análise, a presença e as condições de vias de acesso ao país vizinho, a fiscalização, algum tipo de efeito barreira e a dinâmica dos fluxos. Esses detalhes foram anotados no diário de campo e algumas descrições foram gravadas e, posteriormente, transcritas. Com os dados levantados e o comparativo das fotografias registradas foi possível a compartimentação das paisagens em razão de suas feições. Assim, foram realizadas cinco compartimentações (Figura 3).

Figura 3 - Compartimentações das paisagens encontradas entre Ponta Porã (BR) e Pedro Juan Caballero (PY)

Compartimentação da paisagem	Imagem representativa da compartimentação
Feição de área rural	
Feição urbana com baixo adensamento de construções	
Feição rural com baixo adensamento de construções	
Feição urbana adensada	

Feição periurbana ou rurbana	
------------------------------	--

Fonte: Trabalho de campo. Autoria própria (2024).

Para cada compartimentação foram descritos os elementos de análise mencionados anteriormente. O olhar da pesquisa esteve atento ao delineamento das cidades-gêmeas. Isso se mostrou importante para não perder de vista a análise contextual. Desta forma, apresenta-se uma discussão conceitual sobre as cidades-gêmeas, com destaque para as escolhidas neste estudo, para em seguida, apresentar os resultados da pesquisa.

3. RESULTADOS

3.1 Uma abordagem sobre cidades-gêmeas: o caso de Ponta Porã (BR) e Pedro Juan Caballero (PY)

As fronteiras são conceituadas de forma dual: como limites e como zonas de interação. Primeiramente, enquanto limites, as fronteiras representam divisões físicas e políticas entre estados ou regiões, exercendo controle sobre fluxos de pessoas, mercadorias e informações. Esta caracterização implica, não apenas em implicações práticas, como controle migratório e regulamentação comercial, mas também em repercussões sociais e culturais profundas. Por exemplo, políticas de segurança fronteiriça e a infraestrutura de controle podem impactar significativamente a dinâmica socioeconômica local, influenciando desde o acesso a recursos básicos até a construção de identidades regionais distintas baseadas em interações transfronteiriças (Machado, 2006).

Em contraste, as fronteiras vistas como zonas de interação intensa e oportunidades transcendem sua função de barreira física para se tornarem espaços de encontro entre diferentes culturas, línguas e sistemas legais. Cidades localizadas nestas regiões frequentemente se beneficiam de uma rica diversidade cultural e econômica, favorecida (mas não determinada) pela proximidade geográfica com outros países. Destacam-se como centros de comércio transnacional, turismo multicultural e colaboração acadêmica, aproveitando as vantagens estratégicas de estar posicionadas entre diferentes mercados e economias globais. Assim, as fronteiras, nesta abordagem como zonas de

interação, não apenas facilitam a cooperação transfronteiriça, mas também fomentam o desenvolvimento urbano e cultural das comunidades fronteiriças, promovendo uma integração sustentável e colaborativa em um contexto globalizado (Machado, 2006).

As passagens de fronteiras são pontos específicos onde indivíduos e bens transitam de um território para outro, como em Ponta Porã. Esses pontos podem variar desde simples postos de controle até complexos sistemas de vigilância e infraestrutura como no caso da Coreia do Norte e Coreia do Sul. A forma como as passagens de fronteiras é gerida reflete a política de imigração, a segurança nacional e as relações diplomáticas entre os países.

Conforme Anischenko e Sergunin (2011), o conceito de cidade-gêmea aplicado a zonas urbanas junto ao limite internacional surgiu na Europa, no final dos anos 1980, para designar as fortes interações socioeconômicas entre as cidades de Tornio (Finlândia) e Haparanda (Suécia). Nos anos 1990, o conceito se espalhou no continente e foi utilizado para definir as cidades de Valga (Estônia) e Valka (Letônia), Narva (Estônia) e Ivangorod (Rússia), Imatra (Finlândia) e Svetogorsk (Rússia).

Neste contexto, a noção de cidades-gêmeas remete a áreas urbanas vizinhas que estão próximas geograficamente e separadas por limites internacionais com destacados fluxos econômicos, sociais e culturais entre si (Anischenko; Sergunin, 2011). A difusão do conceito pela Europa seguramente influenciou a opção do termo na “Proposta de reestruturação do programa de desenvolvimento da faixa de fronteira”, conduzida pelo Grupo Retis da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Nele as cidades-gêmeas são entendidas como adensamentos populacionais localizadas nas zonas de fronteira internacional, com a linha de separação entre dois países, articulada ou não por infraestruturas. São marcadas por intensas interações internacionais e criam uma paisagem singular. Possuem grande potencial de integração econômica e cultural e espelham típicos problemas fronteiriços (Brasil, 2005).

As cidades-gêmeas são localidades fronteiriças que mantêm uma forte conexão cultural, econômica e social com cidades vizinhas de outros países. O Brasil possui 15.719 quilômetros de fronteira com nações vizinhas, mas o número de cidades-gêmeas é relativamente pequeno, em relação a essa extensão territorial. As principais concentrações de cidades-gêmeas encontram-se em Mato Grosso do Sul, na fronteira com o Paraguai, e no Rio Grande do Sul, na fronteira com Argentina e Uruguai. A cidade de Foz do Iguaçu, localizada no Paraná, é a maior dessas cidades-gêmeas, com grande expressão regional e conformando uma tríplice fronteira com Ciudad del Este (PY) e Puerto Iguazú (AR) (Brasil, 2005).

A reduzida quantidade de cidades-gêmeas reflete a marginalidade das zonas de fronteira em relação aos principais centros de povoamento da América do Sul, que se concentram principalmente na orla Atlântica e nos altiplanos andinos. Mesmo assim, essas cidades desempenham um papel crucial na integração regional, facilitando o comércio, o turismo e o intercâmbio cultural. Além de Foz do Iguaçu, Ponta Porã, em Mato Grosso do Sul, que faz fronteira com Pedro Juan Caballero no Paraguai, e Santana do Livramento, no Rio Grande do Sul, fronteira com Rivera, no Uruguai, perfazem grandes aglomerações fronteiriças (Brasil, 2005).

No Mato Grosso do Sul (MS), as cidades-gêmeas têm uma importância particular devido à sua localização estratégica na fronteira com a Bolívia e o Paraguai. Um exemplo significativo é Corumbá (Brasil) e Puerto Quijarro (Bolívia), onde a integração é evidente nas atividades cotidianas dos habitantes e no comércio transfronteiriço. Por outro lado, Ponta Porã (Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai) formam a maior aglomeração urbana fronteiriça no Estado (Costa et al., 2024). Estas cidades exemplificam uma relação estreita, com uma intensa troca de mercadorias e serviços, desempenhando um papel importante na dinâmica regional e facilitando trocas comerciais, culturais e sociais.

Ponta Porã possui um comércio vibrante, influenciado tanto pela agricultura quanto pelo fluxo de mercadorias vindas do Paraguai. Pedro Juan Caballero, por sua vez, é a cidade paraguaia conhecida por suas oportunidades comerciais e por ser um centro de distribuição de produtos importados, que atrai muitos brasileiros em busca de preços mais competitivos (Oliveira, 2011). Ambas as cidades compartilham uma forte interação cultural e social, com moradores frequentemente transitando entre as duas localidades para trabalhar, estudar ou fazer compras.

Essas cidades-gêmeas são exemplos claros de como a formação histórica comum, aliada à proximidade geográfica, podem ser o motor para a integração e o desenvolvimento regional. As políticas públicas brasileiras e paraguaias têm valorizado as relações por meio de infraestrutura adequada, políticas de segurança compartilhada e incentivos ao desenvolvimento econômico local. Dessa forma, Ponta Porã e Pedro Juan Caballero não são apenas pontos de passagem na fronteira, mas sim centros vibrantes de atividade econômica e cultural que beneficiam as populações de ambos os países (Oliveira, 2011).

A infraestrutura da região é projetada para suportar e estimular o intercâmbio transfronteiriço. Estradas de boa qualidade e áreas comerciais dedicadas tornam o trânsito de mercadorias mais

eficiente. A presença de grandes centros comerciais e mercados em ambas as cidades reflete a intensa atividade mercantil que se desenrola diariamente (Oliveira, 2011).

Pedro Juan Caballero, do lado paraguaio, é uma Zona Franca, que promove o comércio internacional e atrai consumidores brasileiros em busca de produtos a preços competitivos. Isso cria uma dinâmica peculiar onde os fluxos comerciais internacionais se justapõem aos locais, fortalecendo a economia de ambas as cidades, como pode ser observado na pesquisa de campo.

As interações entre Ponta Porã e Pedro Juan Caballero podem ser vistas como sinápticas devido à longa história de relações culturais e econômicas compartilhadas. No entanto, também existem elementos conjunturais, onde políticas temporárias ou crises específicas intensificam ou alteram os padrões de interação (Brasil, 2005).

Como muitas outras fronteiras no Cone Sul, Ponta Porã experimenta assimetrias espaciais e econômicas com Pedro Juan Caballero. Essas assimetrias são, em parte, uma consequência das diferentes políticas econômicas e fiscais adotadas por Brasil e Paraguai que criam oportunidades e desafios únicos para os residentes e comerciantes locais.

Em resumo, Ponta Porã, sob a tipologia de sinapse, se apresenta como um ponto crucial de interação transfronteiriça, onde os fluxos comerciais e culturais são intensos e amplamente apoiados por infraestruturas especializadas e políticas binacionais. Essa dinâmica não apenas fortalece os laços entre Brasil e Paraguai, mas também cria uma paisagem urbana e socioeconômica única, característica das cidades-gêmeas mais dinâmicas.

3.2 Compartimentações da paisagem entre Ponta Porã (BR) e Pedro Juan Caballero (PY)

As compartimentações da paisagem são feições espaciais que reúnem elementos naturais e artificiais e os movimentos retratados num instante de observação. A paisagem é compreendida, neste trabalho, em consonância com Baldin (2021, p. 14), como “o que podemos ver. Também, é o que podemos sentir. E tudo isso em movimento, pois ela não é estática, é dinâmica. E nesse processo histórico-dialético podemos perceber que sua transformação engendra grandes conflitos”.

A paisagem das passagens da fronteira Brasil-Paraguai, entre Ponta Porã e Pedro Juan Caballero foi organizada em cinco feições: rural, urbana com baixo adensamento de construções, rural com baixo adensamento de construções, urbana adensada e periurbana ou rurbarana.

A primeira compartimentação é caracterizada por uma zona rural onde as vias de acesso são bastante amplas, sem qualquer tipo de fiscalização que impeça a passagem de pessoas para as áreas

vizinhas. Essa falta de controle facilita a circulação e a movimentação de indivíduos entre diferentes partes da região rural (Figura 4).

Figura 4 – Feição rural na linha internacional entre Ponta Porã (BR) e Pedro Juan Caballero (PY)



Fonte: Autoria própria (2024).

A segunda compartimentação caracteriza-se pela baixa densidade de construções. Destaca-se a presença da Universidade do Pacífico, voltada para oferta de cursos da área de saúde, como medicina, que atrai brasileiros de todas as regiões. Ao redor da universidade, são encontradas pequenas empresas, que formam um núcleo de atividades comerciais e de serviços voltados principalmente para a comunidade acadêmica (Figura 5).

A terceira compartimentação é uma retomada da paisagem rural, caracterizada por baixa ou quase inexistente densidade de casas. Essa área é predominantemente composta por terras agrícolas e espaços com vegetação regenerada, com poucas intervenções humanas (Figura 6).

Figura 5 - Feição urbana com baixo adensamento de construções na linha internacional entre Ponta Porã (BR) e Pedro Juan Caballero (PY)



Fonte: Autoria própria (2024).

Figura 6 - Feição rural com baixo adensamento de construções na linha internacional entre Ponta Porã (BR) e Pedro Juan Caballero (PY)



Fonte: Autoria própria (2024).

A quarta compartimentação é a área mais extensa e dominada por uma paisagem urbana com alta densidade de casas e estabelecimentos comerciais. Essa porção do espaço é marcada por grande concentração de residências, lojas, e diversos serviços, refletindo uma intensa ocupação humana e uma infraestrutura desenvolvida para atender as necessidades da população local (Figura 7).

Figura 7 - Feição urbana adensada na linha internacional entre Ponta Porã (BR) e Pedro Juan Caballero (PY)



Fonte: Autoria própria (2024).

A quinta compartimentação se caracteriza como uma área periurbana ou rurbana. Esta área é uma zona de transição entre o ambiente urbano e o rural, apresentando uma mistura de características de ambos os tipos de paisagens (Figura 8).

Em todos os locais analisados, em todas as compartimentações, as vias de acesso eram de fácil circulação e as barreiras físicas encontradas eram, principalmente, cercas ou muros de residências, além de estabelecimentos comerciais. Essa facilidade de circulação contribui para a integração das diferentes áreas e facilita o trânsito de pessoas e bens entre e por elas.

Figura 8 - Feição periurbana ou rurbana na linha internacional entre Ponta Porã (BR) e Pedro Juan Caballero (PY)



Fonte: Autoria própria (2024).

A dinâmica das passagens de fronteira entre Brasil e Paraguai na cidade de Ponta Porã revela um cenário onde os cidadãos brasileiros desfrutam de acesso facilitado ao território paraguaio e vice-versa. Isso resulta num intenso comércio bilateral e molda uma fronteira permeável, onde a interação entre as populações dos dois países é marcante. A ausência de barreiras físicas estatais cria uma paisagem fronteiriça única, onde muitas vezes é desafiador determinar, claramente, onde um país começa e o outro termina. As placas e letreiros são os únicos indicativos claros de mudança de território, destacando a fluidez e a interconexão entre as comunidades fronteiriças.

Além disso, a paisagem é marcada pela coexistência cultural, refletida na mistura perceptível entre brasileiros e paraguaios, que compartilham espaços e atividades comerciais de forma integrada. Este contexto não apenas facilita o intercâmbio comercial, mas também promove um ambiente onde as fronteiras nacionais parecem menos rígidas, contrastando com a percepção tradicional de divisões geopolíticas.

Um aspecto particularmente notável é a utilização de capacetes. Enquanto os brasileiros adotam o uso obrigatório deles durante atividades motorizadas, é comum observar que muitos paraguaios dispensam esse equipamento de segurança. Esta diferença não só evidencia nuances

culturais e regulatórias entre os dois países, mas também destaca desafios potenciais em termos de segurança rodoviária e aplicação de normas transfronteiriças.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da passagem de fronteira entre Ponta Porã (Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai) revelou uma porosidade significativa, onde a distinção entre os dois países se dilui em uma paisagem culturalmente híbrida e multifacetada. A circulação livre de pessoas e mercadorias, aliada à baixa restrição imposta pelas autoridades de ambos os lados, promove um comércio transfronteiriço dinâmico, caracterizado pela intensa troca de produtos importados e serviços.

Do ponto de vista geográfico, essa região se apresenta como um território singular, onde as fronteiras políticas e administrativas são menos evidentes no cotidiano das interações locais. A paisagem da fronteira, marcada pela fusão de elementos culturais, arquitetônicos e econômicos brasileiros e paraguaios, ilustra a complexidade das dinâmicas territoriais em áreas limítrofes. Nesse contexto, a noção de território adquire uma dimensão relacional, em que as práticas espaciais dos habitantes moldam e redefinem continuamente os limites entre as nações.

Essa realidade sublinha a necessidade de uma abordagem equilibrada na gestão fronteiriça, que considere tanto as oportunidades de desenvolvimento econômico proporcionadas pela integração regional quanto a necessidade de controle e segurança. A fronteira entre Ponta Porã e Pedro Juan Caballero transcende sua função como linha divisória, emergindo como uma zona de interação territorial intensa, onde os conceitos de soberania e pertencimento são negociados cotidianamente.

Conclui-se que o estudo dessa fronteira revela a importância de políticas públicas que levem em conta a complexidade do território e da paisagem transfronteiriça, promovendo um desenvolvimento sustentável que respeite a soberania nacional enquanto valoriza a integração regional. A compreensão dessas dinâmicas é necessária para garantir a prosperidade e a segurança das comunidades que habitam essa região limítrofe, onde o território não é apenas um espaço delimitado, mas um lugar de contínua interação e construção social.

AGRADECIMENTOS

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul pelo apoio recebido para deslocamento até Ponta Porã, através do Edital UFMS/PROGRAD N° 142/2024 - AULA DE CAMPO (PRIMEIRO SEMESTRE LETIVO 2024).

REFERÊNCIAS

ANISCHENKO, A. G., & SERGUNIN, A. Twin cities: a new form of cross-border cooperation in the Baltic Sea Region? **Baltic Region**, v. 1, p. 19-27, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.5922/2079-8555-2012-1-3>. Acessado em: Jun, 2025.

BALDIN, R. Sobre o conceito de paisagem geográfica. **Paisagem e Ambiente: Ensaios**, São Paulo, v. 32, n. 47, e180223, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.paam.2021.180223>. Acessado em: Jun, 2025.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. **Proposta de reestruturação do programa de desenvolvimento da faixa de fronteira**. Brasília: MI, 2005.

COSTA, E. A. et al. **Plano de desenvolvimento e integração da faixa de fronteira do Centro-Oeste do Brasil – PDIF**. Corumbá: PPGEF, 2024.

DGEEC. Dirección General de Estadísticas, Encuestas y Censos. **Proyección de la población por sexo y edad, según distrito, 2000-2025**. Revisión 2015. Asunción: STP/DGEEC, 2015.

GUEST. Repórteres sem Fronteiras alerta para perigo em que vivem jornalistas de veículos regionais no Brasil. **Clube de Imprensa**, Ponta Porã, 10 de Outubro de 2012. Acessado em 18 de junho de 2024. Disponível em <https://latamjournalismreview.org/pt-br/articles/reporteres-sem-fronteiras-alerta-para-perigo-em-que-vivem-jornalistas-de-veiculos-regionais-no-brasil/>

IBGE. **Cidades 2022**. Ponta Porã. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

KLAIS, T. B. A.; DALMAS, F. B.; MORAIS, R. P.; ATIQUE, G.; LASTORIA, G.; PARANHOS FILHO, A. C. Vulnerabilidade natural e ambiental do município de Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil. **Ambiente e Água**, Taubaté, v. 7, n. 2, p. 3, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4136/ambi-agua.786>. Acessado em: Jun, 2025.

MACHADO, L. O. Cidades na fronteira: conceito e tipologia. In. II Conferência Internacional Desenvolvimento Urbano em Cidades de Fronteira. **Anais...** Foz do Iguaçu: Instituto de Arquitetos do Brasil, 2006. p. 58-69. 1 CD-ROM. https://pt.scribd.com/document/494343341/PT-OSORIO-MACHADO-Lia-Copia-de-Osorio-Lia-2006-Cidades-na-fronteira-conceito-e-tipologias?utm_source. Acessado em: Jun, 2025.

OLIVEIRA, T. C. M. A formação das cidades-gêmeas Ponta Porã-Pedro Juan Caballero. In. II Simpósio Nacional de Geografia Política, Território e Poder; I Simpósio Internacional de Geografia Política e Territórios Transfronteiriços. **Anais...** Foz do Iguaçu, 2011. https://retis.igeo.ufrj.br/wp-content/uploads/2011.pdf?utm_source. Acessado em: Jun, 2025.

STEIMAN, R.; MACHADO, L. O. **Limites e fronteiras internacionais: uma discussão histórico-geográfica**. Rio de Janeiro: Grupo Retis, 2002.